

# A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Director e redactor principal: MANUEL GOMES DA SILVA — Sub-director: ALFREDO CARVALHAL

Assignaturas	
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º)	30 réis
Provincias, idem.....	40 "
Extrangeiro e Colonias, idem.....	50 "
Brazil, idem.....	60 "

## REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º-D.

Annuncios	
Cada linha.....	20 réis
Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.	

## EXPEDIENTE

Pedo-se aos srs. assignantes das provincias em atraso o favor de mandar pagar os seus debitos.

Os srs. assignantes, que deixarem de receber qualquer numero, podem por bilhete postal para a rua Aurea, 258, fazer a reclamação.

Em breve o jornal será acompanhado de uma capa de cor e illustrada, com que nos favorece um annunciante estrangeiro.

Para o jornal apresentar melhoramentos, é indispensavel a coadjuvação principalmente dos mais interessados, os homens da classe.

A **Secção de Correaria** está a cargo da Associação dos Melhoramentos da Classe de Correios.

## Os tratados de commercio

**E**STAVA fixado o termo do segundo tratado de commercio em 31 de janeiro de 1892.

Os Estados Unidos da America do Norte tinham entrado no proteccionismo exagerado; na Europa seguiu-se igual corrente em França, em Hespanha e na Allemanha, os proteccionistas esforçavam-se para vencer os livres cambistas. O governo de Portugal deante do elevado direito votado em França para o nosso vinho, reconheceu que o tratado vigente não podia ser prolongado, de mais que o paiz entrava em grave crise economica proveniente do excesso das importações. Os industriaes pozeram-se em alerta, demasiado tinha sido o soffrimento do trabalho nacional. Proclamou-se como salvaterio a elevação das pautas, a protecção ás industrias existentes e o incentivo para a criação de outras.

Os serviços desempenhados pela Associação Industrial Portuguesa, influido na organização da pauta foram de extraordinario valor e alcance. A nova pauta antes de votada pelo parlamento, e ainda em projecto foi posta em execução no 1.º de fevereiro.

A França e a Hespanha haviam confeccionado duas pautas, a maxima e a minima, esta para os tratados. Em Portugal não se procedeu assim e a classe industrial que tem tido bastantes razões para receiar dos erros dos governos, instou pela nossa pauta minima, e esta não se fez!

Foi nomeada pelo governo uma commissão para o auxiliar nas bases de quaesquer novos tratados de commercio. O de Hespanha acha-se mais adiantado, o de Inglaterra um seu representante, vindo a Lisboa, procura conseguir, como de costume, as maiores vantagens em seu proveito; falla-se no tratado com a Allemanha

e com a França, estes mais retardados, que não são tão facéis de encaminhar na presente occasião.

A classe industrial, desconfiada, está de atalaia, e é para sentir que o governo não offereça garantias para que a industria possa estar tranquilla e os capitaes que se lhe approximarem não tenham receios.

Infelizmente, o erro commettido pelo sr. ministro José Dias Ferreira, com o seu decreto de 14 de agosto ultimo facilitando a entrada livre das garrafas em proveito dos exportadores de vinho, saltando por cima da clara disposição da lei de 10 de maio, que isso prohibe, foi uma prova de que o governo não tem idéas firmes sobre a questão economica. Um governo que ora faz, ora desfaz, não pôde inspirar confiança. E assim em permanente duvida, o trabalho nacional, que urgia desenvolver rapidamente vae crescendo com muita cautella, e com morosidade, até vêr se finalmente chegará um dia em que se possa ter confiança plena.

## Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

### Assembléa geral

Sessão de 26 de setembro

Na noute d'este dia reuniu a assembléa geral, presidindo o sr. Gomes da Silva, sendo secretario o sr. Alfredo Carvalho.

O socio sr. Climaco apresentou uma proposta para a joia ser eliminada, e a quota reduzida a 200 réis; foi a informar a direcção para em breve ser discutida.

Uma deputação da classe dos empregados das sapatarias, entregou um memor.al, solicitando o concurso da Associação para conseguirem o encerramento aos domingos dos restantes estabelecimentos da classe.

Resolveu-se convidar a commissão a reunir na proxima sessão, e tratar o assumpto.

O sr. presidente como membro da commissão da Associação Industrial Portuguesa, deu explicações sobre o officio da dita Associação, das causas que determinaram a actual campanha em defeza do trabalho nacional, e especialmente na questão vidreira, pedindo á assembléa para eleger os dois delegados, representando a Associação na defeza dos interesses da industria nacional.

Foram eleitos os srs. João Arriaga e Torcato Ramos de Novaes. Por unanimidade foi approvada uma proposta do sr. Manoel Pires, de louvor á Associação Industrial Portuguesa, pelo patriotismo e energia com que tem advogado a causa do trabalho portuguez.

Discutiui-se um officio da Associação dos Operarios Fabricantes de Calçado, sobre a procura de officiaes e de trabalho, pelos mestres ou operarios, e pedindo a não diminuição nos preços do trabalho.

A larga discussão sobre a maneira de responder, não deu occasião a acordar sobre o definitivo da resposta, ficando o sr. Carvalho encarregado de redigir a mesma, e apresental-a na seguinte sessão.

Sessão de 30 de setembro

N'esta sessão sob a presidencia do sr. Gomes da Silva, secretario pelo sr. Alfredo Carvalho foi approvada com uma emenda a resposta ao officio da Associação dos Operarios Fabricantes de Calçado.

Compareceu a comissão dos empregados da classe de sapateiros, pedindo a coadjuvação da Associação para que pelos socios seja attendido o pedido de encerramento dos estabelecimentos aos domingos.

Deliberou-se ajudar a propaganda, e pela assembleia foi nomeada uma comissão composta dos srs. Raposo Junior, Climaco, Fernandes Junior, Carvalho, e Casimiro Fernandes, para de accordo trabalharem na propaganda e acompanharem as outras associações, no mesmo empenho do encerramento dos estabelecimentos aos domingos e porfim se necessario, sollicitar dos poderes superiores nma lei obrigatoria.

### O anniversario de 17 de outubro

O terceiro anniversario da nossa Associação, como nos annos anteriores, é festejado hoje pelos sete installadores. A festa d'esta vez não se limitará ao pequeno grupo dos sete, serão acompanhados por alguns socios que se promptificaram a tomar parte nas despesas, por isso que do cofre da Associação nada sahe para este fim. Daremos no seguinte numero desenvolvida noticia.

## Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 31 de Agosto de 1892

ACTIVO	
Socios.....	1:164\$000
Caixa.....	54\$525
Monte-pio Geral.....	940\$000
Fazendas Geraes.....	2:084\$680
Devedores.....	1:022\$480
Gastos Geraes.....	125\$785
Gastos de installação.....	60\$000
Movéis e utensilios.....	19\$050
	<b>Réis.... 5:471\$520</b>
PASSIVO	
Fundo de garantia.....	3:416\$000
Fundo de reserva.....	70\$000
Fundo fluctuante.....	11\$145
Capital a realisar.....	1:164\$000
Juros de Capital (anno de 1891).....	3\$405
Bonus de 1891.....	6\$740
Credores.....	791\$425
Juros.....	8\$805
	<b>Réis.... 5:471\$520</b>

## Irmadade de S. Chrispim

### A Festividade de S. Chrispim e S. Chrispinianno, em Lisboa

No domingo 3o de outubro se realisa na ermida da rua de S. Mamede a festa dos patronos do officio de sapateiro.

Os mezarios não querendo esquecer tradições de seus antecessores, e preceitos para com os gloriosos martyres seus protectores, farão celebrar com a mesma pompa do anno antecedente, a festividade aos seus oragos; pelo valor das daviadas ainda se comprehende o sentimento religioso da classe; e a boa camaradagem dos collegas, anima a comparsencia na festividade, e tambem o acompanhamento de algumas piedosas damas, que com sua presença abrihantaria a solemnidade da festa.

Entre outras offerias de algumas devotas, se faz menção de um rico manto de setim bordado a ouro em alto relevo, que será estreido n'esta solemnidade na imagem de N. S.ª do Parto.

## Secção Industrial

### Tem de succeder

**Calçado a vapor.**—O sr. Antonio Ramos Pinto requereu os privilegios das industrias novas, por 10 annos, para estabelecer a fabricação do calçado a vapor, segundo o systema adoptado em França e na Alemanha.

**Fio para sapateiros.**—O sr. Alvaro Gomes Sá, socio da casa Alvaro Gomes Sá & C.ª, do Porto, requereu o privilegio das no-

vas industrias por 10 annos, para o fabrico de fio de embalagem, fio do norte, fio de vella e de sapateiro, segundo os processos allemão e belga, projectando aquelle firma de parceria com as respeitaveis casas da mesma praça, Alves Pimenta Sobrinho & C.ª e Domingos Alves d'Azevedo & C.ª, o estabelecimento de uma grande fabrica á similhança das de Immenstadt, Alfal, Mosel, etc.

## Secção Commercial

### O negocio em Lisboa

No mez de setembro, principalmente na segunda quinzena, o trabalho na sapataria fraquejou. Foi grande o numero de officiaes e costureiras procurando trabalho. E' evidente diminuir o consumo no paiz, aonde a fraqueza se alastra e a pobreza cresce. Consoa esse pouco de exportação, que se faz para Africa e Brazil, exportação que insistiremos sempre e sempre em se procurar augmentar. Todos os esforços *collectivos* da classe n'este sentido não serão de mais. Na nossa Associação varias vezes se tem discutido tão importante assumpto.

O negocio augmenta unicamente nas casas de commercio, que se dedicam á especialidade dos calçados falsificados, cujos baixos preços attrahem as *carteiras* (ou bolsas) menos providas, que são cada vez em maior numero.

## Secção Aduaneira

### Despachos pela alfandega de Lisboa desde 7 de setembro a 6 de outubro

#### De Lisboa exportação para Africa Occidental

- S. Vicente.**—Antonio J. F. Monteiro, calçado.  
**Fogo.**—Veiga & C.ª, calçado.  
**S. Nicolau.**—Veiga & C.ª, calçado.  
**S. Thiago.**—Herdeiros de F. J. Ferreira, 2 caixas de calçado, —Justino Viegas, calçado.  
**Cabo Verde.**—J. L. Mello, 3 caixas com selins.  
**Bolama.**—Herdeiros de F. J. Ferreira, calçado e pelles—Antonio da Silva Gouveia, calçado.  
**Bissau.**—Marques de Freitas, calçado, graxa, etc.  
**S. Thomé.**—Salvador Levy, calçado—Empreza Nacional, calçado—Oliveira Duarte & C.ª, arreios—Salvador Levy, calçado—Manuel C. Vieira, arreios—Jacintho J. Ribeiro, pelles curtidas.  
**Principe.**—José Carlos de Sousa, calçado—M. J. de Sousa, calçado.  
**Cabinda.**—F. M. Swart, graxa—Empreza Nacional, calçado.  
**Zaire.**—Empreza Nacional, calçado.  
**Ambriç.**—J. A. Araujo, calçado—Raphael da Silva Coelho, calçado—Empreza Nacional, calçado.  
**Loanda.**—Manuel Domingos, calçado—José Cordeiro Feio, 1 caixa com calçado—Carlos Rebello, calçado—Marques & Freitas, graxa—J. Cunha e Oliveira, calçado—Veiga & C.ª, calçado—Carlos Rebello, 1 caixa com calçado—Francisco José Simões, calçado—Joaquim Ribeiro de Carvalho, 1 caixa de calçado—J. Damasceno Moraes Simões, 1 mala com calçado—Empreza Nacional calçado—Manuel Pereira Bastos, 1 sacco com calçado—Sousa Lara & C.ª, calçado—José Cordeiro Feio, calçado—Oliveira Irmãos, couro em obra—Affonso G. S. Machado, calçado—Eduardo da Conceição Silva & Irmão, calçado—F. M. Swart, calçado—C. J. Lagrange, 1 caixa de calçado—V. J. Rosa, 2 volumes de calçado—Miguel Stockler, pacote com calçado—J. Filippe Amado, 1 mala com calçado—J. Damasceno M. Simões, 2 malas com calçado—Francisco R. Newton, calçado.  
**Benguella.**—Narciso F. de Souza, calçado—Augusto de Oliveira Soares, calçado—Empreza Nacional, calçado—Sousa Lara & C.ª 1 pacote de calçado—F. Marques & Fonseca, arreios—Bensau-de & C.ª, arreios.  
**Mossamedes.**—F. A. Ponçé Leão, calçado—Manuel de Menezes, 1 sacco com calçado.

#### De Lisboa reexportação para Africa Occidental

**Benguella.**—Sousa Lara & C.ª, calçado.

#### De Lisboa exportação para Africa Oriental

- Moçambique.**—O. Hoffmann, calçado.  
**Beira.**—Ayres R. de Souza, 1 caixa com calçado.  
**Quillimane.**—O. Hoffmann, calçado.

**De Lisboa exportação para o Brazil**

Bahia.—A. Malbouisson, 1 caixa com pelles curtidas.  
Rio de Janeiro.—João A. Coimbra, 1 caixa com calçado—O mesmo, 1 caixa com calçado—Climaco & Raposo, 1 caixa com calçado—Quartin & Quartin, 1 caixa com pelles.

**De Lisboa para Bordeaux**

Adolfo Luz & Irmão, 1 caixa com pelles curtidas.

**Secção Colonial**

**Alfandega de Loanda e delegação do Novo Redondo**

Das mappaes estatísticos, que nos foram offerecidos pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director d'esta alfandega, relativos aos mezes de maio e junho, extractamos o seguinte:

**Importação nos dois mezes**

Butes, ou calçado grosseiro, para commercio com o gentio e com peso superior a 700 grammas cada par

Procedencias	Kilos	Valor	Direitos
Portugal.....	584,300	537\$000	17\$520
Inglaterra.....	340,255	432\$500	84\$836
Hamburgo.....	8	6\$000	1\$920

Calçado grosseiro e de trança com o peso inferior ou igual a 700 grammas

Procedencia	Kilos	Valor	Direitos
Portugal.....	(?)	805\$000	20\$175

**Calçado d'outras qualidades**

Procedencias	Kilos	Valor	Direitos
Portugal.....	893,300	2:205\$800	80\$330
Hamburgo.....	92,460	252\$800	92\$460
Apprehensão.....	19	56\$500	—

Calçado grosseiro, despachado por transitio, em junho

Kilos, 18; valor, 27\$000 réis; direitos, 540 réis.

No 1.º grupo: de Portugal, média do valor, 919 réis por kilo; direito 30 réis por kilo. De Inglaterra, média do valor, 1\$238 réis por kilo; direito, 240 réis por kilo. De Hamburgo, média do valor, 750 réis por kilo; direito, 240 réis por kilo.

No 2.º grupo: faltando o peso, temos o direito de 2,5 p. c. sobre o valor (?)

No 3.º grupo: de Portugal, média do valor, 2\$470 réis por kilo; direito, 100 réis por kilo. De Hamburgo, média do valor, 2\$734 réis por kilo; direito, 1\$000 réis por kilo.

O grosseiro (1.º grupo), pagando todo, vindo de Portugal como sendo de produção nacional, a razão de 30 réis por kilo, causa-nos admiração a quantidade, se o commercio affirmára perante a commissão das pautas, que o tinha de importar *todo* de Inglaterra, e não encontrava em Portugal imitação para os butes, cuja amostra apresentou!

Recommendamos na verificação o maior cuidado para não haver engano. Apenas 357 kilos, com declaração exacta de produção ingleza e allemã, pagaram na razão de 240 réis por kilo. Sempre nos pareceu que a classificação do calçado grosseiro mirava a pagar 240 réis em vez de 800 réis, mas não esperavamos que calçado estrangeiro, vindo ao Tejo, desse entrada em Loanda como sendo trabalho nacional. Não sendo isto, que calçado é este grosseiro feito em Portugal?

Na estatística aponta-se o encontro de 19 kilos de calçado, apanhado ao contrabando. Quantos 19 kilos escapariam?

Os grupos 1.º e 3.º pagaram nos dois mezes direitos:

	Kilos	Valor
De 1\$000 réis.....	92,460	252\$800
» 240 ».....	357,255	438\$500
» 100 ».....	893,300	2:205\$800
» 30 ».....	584,300	537\$000
	<b>Kilos. 1,927,315</b>	<b>Réis. 3,434\$100</b>

O calçado pesando o par menos de 700 grammas, importado directamente do estrangeiro, pagou por kilo a razão de..... 1\$000

O calçado estrangeiro importado em navio portuguez, considerado grosseiro, e proprio para commercio com o gentio, pagou por kilo 300 réis, menos 20 por cento.....	240
O calçado portuguez, pesando menos de 700 grammas o par, pagou a decima parte de 1\$000 réis por kilo.....	100
O calçado portuguez pesando mais de 700 grammas o par pagou a decima parte de 300 réis por kilo.....	30

Pergunta-se: o calçado grosso por ser forte e pesado, mais apurado, muito longe de ser para pés de gentio paga na razão de 300 réis ou de 1\$000 réis?

Qual é o direito para calçado chamado de caçador ou viajante das estradas, botas altas até o joelho ou semelhantes?

**Exportação em maio e junho**

**Couros em cabelo para Portugal**

Kilos, 3,897; valor, 489\$268 réis; direitos, 14\$676 réis, (3%)

**Café e borracha**

Estes dois artigos são os que mais avultam na sahida.

**Navios entrados em maio e junho**

	Vapores	De vela
Allemaes.....	2	
Austriacos.....	0	1
Belgas.....	2	
Francezes.....	2	
Hollandezes.....	2	
Inglezes.....	5	
Portuguezes.....	12	
	<b>25</b>	<b>1</b>
De cabotagem.....	4	116

**Rendimento geral da alfandega**

Janeiro a maio.....	184:019\$833 réis
Junho.....	29:640\$425 »
Total no 1.º semestre.....	<b>213:660\$258 »</b>

**Um colono desilludido**

(Continuação)

Desembarcaram em Loanda dois ou tres barbeiros; não sei o que lhes succedeu, sei porem que bem precizos eram, porque fui servido lá por um barbeiro negro que me foi indicado pelo já citado meu amigo; barbeou-me de tal modo que durante a operação persuadi-me bem que ficava sem pelle; felizmente enganei-me mas, á cautella, não consenti nova dose de sabão, porque receiava muito que a minha cara não resistisse áquelle *levissimo* escañoamento.

Paguei lhe com 100 réis porque me tinha dito o meu amigo ser regular esta quantia; notei porém que o negro não ficou muito satisfeito; parece que queria mais, o patife; eu dava-lhe de boa vontade o dobro mas era para elle não me tocar, mas era tarde.

Devo acrescentar que esta loja de barbeiro tem a apparencia, o todo das nossas antigas lojas do mesmo genero — moveis ordinarios; as paredes nuas ou cobertas aqui e ali de caricaturas de jornaes; espelhos tóscos e suspensos do tecto com penduricalhos de papel de côr para entreter as moscas... tudo cheirando a velharia.

Não se comprehende como, estando tão desenvolvido o commercio n'aquella cidade, pelo menos na apparencia, ainda se conservem em tal estado de atrazamento, classes que, parece-me, deveriam seguir a par e passo o florescimento d'aquella. E, para corroborar esta contradicção flagrante, citarei dois factos bem eloquentes cujo commentario deixo a quem deve importar-se com estas coizas:

1.º—Ha em Loanda uma companhia das aguas; entretanto succede que é muito sensível a falta d'agua, como se prova, porque uma noite que acompanhei o meu amigo a um hotel do seu conhecimento, onde me alberguei para passar em terra o tempo que o paquete se demorasse, nos distrahimos jogando o bilhar, pedi um copo de agua com genebra ou canna, que na Africa é magnifica; foi-me servido, mas quando renovei o pedido responderam-me que tinha acabado a agua! Assim era porque extranhando eu tal resposta, o proprio dono da casa foi ver se no recipiente da agua filtrada ainda haveria alguma, mas estava vazio.

N'outras casas acontece pedir-se agua para misturar com vinho

ou bebida branca, e disseram que não ha, o que se deve acreditar porque tal negativa importa não vender o alcool.

2.º—Gausou-me verdadeira surpresa a difficuldade que ha em arranjar meio de comunicação entre a cidade e os navios que ali vão; não ha botes ou cahiques em serviço regular e pela difficuldade em descobrir um barco que nos leve a bordo, soffre-se verdadeiros embarços.

O preço d'uma viagem da margem a bordo é de 1\$500 réis, fiquem-se no navio ou volte-se para terra, isso não faz ao caso.

E' verdade que o paquete fica a grande distancia da praia, pelo baixio enorme que não lhe permite approximar-se da terra, mas prestando-se admiravelmente o rio pela sua tranquillidade ao serviço de remos, não se explica uma tal falta.

O resultado d'isto foi que chegando á praia no momento da ultima lancha de serviço para bordo, se pôr em movimento, eu e mais quatro retardatarios, pedimos aos negros que a tripulavam que recuassem um pouquinho para nos receber, mas elles simularam não nos perceber, e nós corrimos o risco de ficar ali; estava proximo um escaler da marinha portugueza, de quatro remos, e rogamos aos negros que nos conduzissem á lancha que se afastava mas elles não se moveram; dissemos-lhes que nos levassem, que lhes davamos pra bicho; entenderam immediatamente porque queria dizer que davamos dinheiro para aguardente, mas pediram tres macutas por cada um de nós; accetámos e demos 100 réis cada um, mais 10 réis do que elles pediam, porque a macuta, a sua moeda mais conhecida, vale 30 réis.

A distancia que elles venceram para ganhar tal quantia não seria superior a 4 metros.

(Continúa).

A. A. PEIXOTO.

## Secção da Correaria

### Apontamentos para a historia dos couros e das pelles em geral

O progresso industrial no seu desdobramento incessante e continuo, avassalou debaixo da sua acção transformadora, todos os ramos da actividade desde aquelles que pela sua capital importancia exercem, na sociedade, funções eminentes, até aos mais infimos, cuja utilidade pertence a uma esphera tão restricta, que o seu aperfeiçoamento passa despercebido, para a grande maioria dos seres humanos.

Entre os resultados numerosos de que nós somos já hoje devedores da applicação da sciencia á industria, é de certo de subido valor a extraordinaria remodelação que veio trazer aos velhos processos, empregados na antiga preparação da pellataria.

Foi sobre tudo na chimica, essa sciencia tão fecunda, que desde Lavoisier, tão alto tem elevado as suas arrojadas applicações, que a arte destinada á preparação das pelles, encontrou o seu mais poderoso auxiliar. Seria na verdade curioso, lançar um golpe de vista travez da immensidade do tempo e confrontar todas as modificações, a que tem sido submettido, um tal genero de trabalho.

Para esta obra, porém, era necessario um largo folego e as nossas debéis forças não permitem levantar-nos tão alto.

Se quizermos reconhecer o seu enorme alcance basta considerar-se que o emprego da pelle vem desde as noites nebulosas da prehistoria, em que o homem primitivo, esse misero bipede, entregue á natureza, nú e indefeso, procurava na pelle dos animaes seus contemporaneos um abrigo contra a intemperie do ambiente gelado, em que se encontrava mergulhada a sua laboriosa existencia.

Ainda em nossos dias, os povos selvagens que estacionam nos confins da humanidade, encontram na pelle a primeira forma do vestuario com que resistem aos climas inhospitos, salvaguardando ao mesmo tempo as primeiras necessidades do pudor que mal começam a esboçar-se na sua grosseira mentalidade.

E' pois com o apparecimento do homem sobre a terra que coincide as primeiras applicações da pelle, tendo-o depois d'isso acompanhado em todas as suas evoluções e modalidades.

De todos os animaes que existem na natureza, poucos são aquelles cuja pelle não tenha sido applicada a varios empregos, os mamíferos, as aves, os peixes, tudo tem dado o seu contingente.

Sobre cada região do mundo, predomina o uso de determinadas pelles, sendo esta preponderancia determinada, não só pela acção do clima, como igualmente pela abundancia dos animaes que, em cada localidade, encontram melhor adaptação.

São porém, sobre tudo, os mamíferos, os que as fornecem em mais abundancia; o boi, o bufalo, o cavallo, o bisão, o elephante, o carneiro, a cabra etc., são, os grandes reservatorios, onde a industria vai buscar, diariamente, o principal factor para a sua produção.

Nas aves são principalmente as do cynse e abestruz que depois de preparadas servem para o confeccionamento de leques e outros artefactos de luxo.

Finalmente os peixes e amphibios são um valioso recurso em muitas das variadas necessidades da industria, sendo particularmente escolhidos a baleia, o aligator, a phoca e outros.

Não terminaremos porém esta longa enumeração sem recordar que a pelle humana, como a de qualquer outro animal não tem escapado ao destino commum do resto da criação.

A sua qualidade de estrutura é umas vezes rude e secca, outras, suave e lisa, a sua cor varia bastante, indo d'esde o louro até ao preto, sendo a sua espessura de quatro millimetros approximadamente.

Ainda que o seu curtimento não seja uma industria aclimada e consentida nos paizes civilisados, certamente por um prejuizo bem digno de respeito, não é comtudo menos certo, que a historia assignala grande numero de factos, em que o homem tem tirado da propria pelle os recursos determinados, não por uma necessidade imperiosa, mas simplesmente com o fim de satisfazer ao capricho da phantasia. Cita-se por exemplo, o general bohemio Jean Ziska, que no momento de morrer ordenava aos seus soldados que fizessem da sua pelle um tambor, isto com o firme proposito de ainda, silém do tumulo, marchar na sua frente conduzindo-os á victoria.

Em muitas bibliothecas conservadas desde epochas legendarias, existem livros de raro merito cuja encadernação, é tambem composta de pelle humana.

Ainda nos fins do seculo ultimo existia em França uma fabrica de cortumes cuja reputação inspirava terror, ás almas sentimentaes e piedosas.

Segundo o vulgo por frequentes vezes, haviam alli sido curtidas as pelles de infelizes, mortos ao abandono no meio da sociedade decadente d'aquella epocha, sendo mesmo bem conhecida a historia das celebres pantufas, offerecidas a Luiz XV por aquella officina.

Mas para que estamos agora a profundar a historia, quando um exemplo bem recente vem demonstrar que este delgado envolvero que cobre o nosso organismo, se presta ás mais variadas extravagancias.

Está ainda na memoria de todos o nome de Pranzini, esse criminoso galante que ha tres annos imulsionou a Europa, não só pelo seu crime, mas tambem pela tragica execução que lhe deu fim, a qual a muitos espiritos meticulosos, pareceu um pouco fóra da legalidade juridica.

Pois bem; Mrs. Traylor e Goron, chefes de segurança policial de Paris, possuem hoje duas carteiras com a pelle do homem que de si deixou tão triste celebridade, as quaes lhes foram offerecidas pelo inspector das prisões da mesma cidade.

O fragmento de pelle para tal fim empregado tinha 40 centimetros de comprimento e foi preparado nas officinas de Mr. Destresse.

(Continúa).

### Assembléa geral

A convite da commissão executiva, realisou-se no dia 7 do corrente mez a reunião da classe afim de acordar na attitude a seguir perante a gréve da casa Rankin and sons. Com quanto nos ultimos vinte annos se tenham dado em Portugal gréves numerosas, é comtudo certo que nunca um tal conflicto, attraheu tão de perto a attenção publica.

Aquelle punhado de valentes, luctando com indomita energia, contra um industrial avaro e despótico, chamou sobre elles as justas sympathias do povo operario e é assim que á medida que a lucta se intensifica, mais numerosos são os soccorros que lhes são enviados.

As associações de classe, legitimas representantes das classes exploradas, comprehendem a missão que lhes está reservada e com bem poucas excepções, teem enviado aos energicos grévistas, o seu generoso donativo.

A nossa associação de classe que, desde a sua fundação, tem corrido persurosa a secundar todas as iniciativas uteis e generosas, não podia por forma alguma alhear-se d'este movimento, em que já agora está em litigio a honra e a dignidade dos trabalhadores.

Da comprehensão d'este sentimento resultou a approvação quasi unanime d'uma proposta destinada a conceder a quantia de réis 10,000 por uma só vez aos grévistas. Esta resolução, embora não esqueçamos as necessidades inadiaveis que em breve temos a satisfazer, não só justificavel mas até fructifera, pois como muito bem disse um dos nossos talentosos collegas, o que vamos fazer não é mesmo donativo, trata-se apenas d'um simples emprestimo contrahido com o futuro, garantindo-nos o antecipado direito de appellar para a solidariedade operaria, todas as vezes que o destino nos imponha provações tão dolorosas como aquellas que actualmente affligem uma classe briosa e bem digna de melhor sorte.

Foram apresentadas mais algumas propostas que depois de admittidas, foi deliberado discutir-se n'uma proxima sessão, dando-se por terminados os trabalhos ás 11 horas da noite.

### Tradução

É do *Moniteur de la Sellerie Civile et Militaire*, esplendida revista profissional, que se publica em Paris, o artigo que hoje principiamos a traduzir sob o titulo *A cavallariça, a carruagem e o arreiro*.

Fieis aos principios já antecedermente, por mais d'uma vez expostos, de que a classe convém ter amplo conhecimento das artes que mais directamente lhe fornecem a maior clientella, propagaremos todas as idéas ou principios que com ella tenham affinidade.

## A cavallariça, a carruagem e o arreiro

NOÇÕES SOBRE O CAVALLO

### A cavallariça

Tanto o cavallo do tiro como o da sella não differem essencialmente do cavallo selvagem do deserto ou da campina, o que de resto está demonstrado pelo facto de que, sendo esses animaes de uma natural bravura, quando tomados por meio de laço e reduzidos ao estado de domesticidade, podem servir, apoz uma curta educação, a todas as exigencias que d'elles se queira tirar.

As necessidades dos homens obriga-os a empregar diversas maneiras e usos para adaptar o cavallo ao seu serviço, de fórma que elle possa satisfazer as exigencias que se lhe impõem, da maneira mais efficaz; porém, infelizmente, entre aquelles que empregam cavallos, existe grande differença no que diz respeito á maneira de os tratar e conduzir, e isto muitas vezes mais por simples capricho, que por segura orientação, devendo-se attribuir esta falta á sua ignorancia com respeito á estrutura do cavallo.

Não é difficil pagar para um animal um alojamento, uma carroça, ou mesmo uma sella.

Aquelle que o compra não recusa pagar o seu valor, esperando antecipadamente adquirir a sciencia de empregar um cavallo e d'elle tratar.

Nos casos difficeis, recorre-se geralmente a um tratador, que, tendo sobre tal myster conhecimentos inferiores, em breve se obtém apenas resultados duvidosos.

Em Inglaterra publica-se todos os annos tratados especiaes sobre estes assumptos, sendo na maior parte muito excellentes, pela erudição que encerram; tendo, porém, o defeito de serem demasiadamente caros, e, além d'isso, pouco proprios para servir de guia aos noviços.

As edições populares, para uso d'aquelles que se iniciam na profissão, estão ainda hoje por publicar.

Não é, porém, só o noviço com o seu cavallo, são tambem as grandes companhias com centenaes d'elles, collocados por fórma a ficarem mais economicamente alojados, dando em resultado terem boa alimentação, abundante agua, faltando-lhes entretanto o espaço necessario, quando, depois de laboriosa fadiga, é chegada a hora de repouso.

Não é raro dar-se o caso d'um animal, tendo a infelicidade de passar para a posse d'uma companhia em extremo egoista, soffrer a condemnação de ter de ficar em pé, até que a morte o liberte.

O espaço é demasiadamente estreito para lhe permittir que se deite; ha ainda casos em que, havendo espaço, não ha, comtudo, palha com que lhe seja feita uma mesquinha cama, ficando por isso reduzidos a supportar, durante a noite, a aspera dureza das pedras, que lhe servem de leito; este uso cruel de conservar os cavallos em pé, apertados, em grupo, nas cavallariças, parece não ter sido ainda reconhecido como barbaro por parte da *Sociedade protectora dos animaes*.

Acontece tambem que quando um cavallo, vencido pela fadiga, consegue deitar-se, nunca o faz sem que d'ahi não resulte ferimentos e arranhaduras, produzidos pelos companheiros, que o pizam, ou mesmo pelos esforços que emprega para se levantar, em tão apertado espaço.

(Continúa.)

### Exposição de Rostock

Apezar da epidemia cholerica acóitar tão desapiedadamente algumas das principaes cidades da Allemanha, a exposição de Rostock, que fica situada entre Berlim e Hamburgo, não deixou, contudo de se fazer com enorme esplendor.

As industrias de couro, formam o grupo V, estando representadas as principaes casas da Allemanha, apesar do pequeno espaço destinado a esta industria encontram-se contudo, trabalhos pri-

mosos em elegantes arreios, figurando especimens de todos os generos, d'esde os que são guarnecidos com placas de prata, aço ou nickel, até ao modesto arreiro de carroça.

Para demonstrar a fórma porque cada um d'elles funciona, estão collocados junto de cada vitrine, cavallos completamente arreados.

A secção de sellaria é a que se apresenta mais ricamente sortida de artigos, vendo-se tudo o que é destinado á arte de conduzir e montar um cavallo.

Dispostos em ordem simetrica, encontram-se tambem n'aquelle certamen, innumeraveis artigos que constituem accessorios de viagem, taes como: cofres, malas, chapelleiras etc.

Quando será o dia em que os nossos industriaes, estimulados pelo exemplo que em permanencia lhes estão offerecendo as principaes cidades da Europa, se resolverão a levar a effeito entre nós uma tentativa de tal genero, que embora modesta, estaria em relação com o paiz que habitamos e certamente nos faria antever um exito seguro, pela perfeição artistica com que está educada a maioria dos nossos camaradas.

Pelo menos fazer-nos-hia esquecer essa ridicula amostra da profissão, que foi apresentada na Exposição Industrial da Avenida e na qual só dois ou tres industriaes tiveram a honrosa coragem de expor os seus productos ao julgamento publico.

### Movimento da Associação

Damos abaixo publicidade ao movimento associativo que corresponde, ao mez de setembro.

Aos camaradas e consocios que pela sua vida activa não podem ter cabal conhecimento dos progressos realizados, não nos cançaremos de lhes chamar a attenção para a eloquente prosperidade com que tão progressivamente vamos evolucionando.

Saldo do mez d'agosto .....	322\$420
Receita de setembro .....	19\$230
Somma réis .....	341\$650
Despeza de setembro .....	6\$410
Saldo para outubro .....	336\$240

Este saldo tem a seguinte divisão:

Fundo disponivel .....	244\$350
Fundo de reserva .....	91\$890
	336\$240

### Novo freio para medicamentar

E' conhecida e mesmo natural, a repugnancia que sente a maioria dos animaes, para tomar as poções medicamentosas que são aconselhadas, pelo veterinario ou por quem d'elles trata, a fim de os curar das enfermidades a que estão sujeitos.

Para evitar a resistencia que elles oppõem aos que lhe ministram os remedios, acaba de se crear um novo invento que junta ao util a maior simplicidade.

Consiste elle n'um freio cujo bocado é occo, furado por pequenos buracos e tapado em cada um dos extremos por um parafuso; introduz-se depois de elle ter sido collocado na bocca do cavallo o medicamento que se lhe destina, seja em pó ou liquido e o qual sae gradualmente pelas pequenas aberturas feitas na sua superficie.

O animal absorve assim por pequenas doses, drogas que seria muito difficil de lh'as fazer tomar por outra fórma.

Os veterinarios que d'elles estão fazendo um largo uso, reputam-no muito lisongeiramente, tendo como uma das melhores qualidades o prestar-se ao serviço da maioria dos animaes.

E o seu merecimento evidencia-se sobre tudo porque com elles se póde fazer o mesmo que com os freios communs.

### Processo para collar o couro ao ferro

O ferro que como se sabe é de emprego constante no fabrico de varios artigos da nossa arte, tem muitas vezes necessidade de ser coberto de couro exigindo a sua perfeição uma solida adherencia das duas partes. Para isto se conseguir existem alguns processos entre os quaes indicaremos o seguinte:

Applica-se sobre o ferro uma pintura de alvaiade de chumbo, quando esta estiver secca cobre-se com um cimento cuju fórma de preparação nos é assim indicado: toma-se grude de primeira qualidade que se colloca em agua fria, derretendo-se depois a calor brando em vinagre, acrescenta-se em seguida um terço do seu volume com terebentina.

Obtida a composição bem fluida, applica-se a pincel sobre o ferro; immediatamente a seguir colla-se o couro, aperta-se fortemente deixando-se seccar; feito isto tem-se a certeza de obter uma adherencia perfeita e duradoura.

## Secção Noticiosa

**Lapis nacionaes.**—No Porto está constituída uma empresa para a produção dos lapis e mais utensilios de escripta. Avante, portuenses, viva o trabalho nacional.

**Alfinetes e ganchos.**—Trabalha-se para formar em Lisboa uma fabrica para produzir alfinetes e ganchos. Srs. estrangeirados consintam que nos dediquemos a estas e outras produções. E' dinheiro que fica e não sahe, é mais gente trabalhadora, homens e mulheres a ganharem honradamente o pão.

**Sapataria Progresso.**—O collega o sr. Jacob Ferreira da Silva com loja na praça de Luiz de Camões, 28, por annuncio declarou que em razão de muitos collegas não terem as suas lojas fechadas aos domingos, elle resolveu ter aberta a sua n'esses dias até o meio dia. Se ao menos os mais collegas, que precisam abrir, o imitassem? Mas ha collegas que mesmo ás noutes dos domingos estão de loja aberta!!! O Barba Azul deixou imitações.

**Banco Mercantil de Lisboa.**—Neste banco popular regula actualmente o juro ns reformas de letras, quando a amortisação é inferior a 10 por cento na razão de 18 por cento ao anno, descendo para 15 quando a amortisação fór maior. Quando o capital dos bancos é de pequena importancia, e os accionistas miram a grandes dividendos, a consequencia é a carestia das transacções.

**Banco de Credito Nacional.**—Se um industrial sob caução de productos de industria carecer de um emprestimo, é lhe exigido o juro de 48 por cento ao anno. Consequencia do capital portuguez ser difficil e bastante usurario para o pequeno industrial.

**Exportação de França.**—Nos oito mezes, janeiro a agosto d'este anno, a exportação do calçado francez diminuiu consideravelmente para o Brazil, mercados hespanhoes americanos do sul, Belgica, Suissa, etc. A diminuição é calculada com relação aos mesmos oito mezes do anno anterior em 11 milhões de francos.

**Melhoria de cambios.**—Causou satisfação a alta do cambio do Rio de Janeiro, quasi a 16 sobre Londres com tendencia para alta.

Em Lisboa o franco cambial baixou a menos de 218 réis. Compraram-se libras a 850 réis. Maior baixa teria lugar se não fóra a desgraçada dependencia do estrangeiro para termos pão para comer! Nem da agricultura se tem cuidado com zelo e patriotismo!!

**Em Liverpool.**—Esta cidade ingleza, desperta cedo para o trabalho, ás 7 horas da manhã está tudo em movimento. Ao pôr do sol fecham todos os estabelecimentos, inclusive os cafés, e diminúe a concorrencia nas ruas, quasi toda a gente retira para fóra da cidade, ás suas casas. Aos sabbados o commercio encerra os seus negocios á 1 hora da tarde, os estabelecimentos porém conservam-se abertos toda a noute, as ruas da cidade tem animação extraordinaria. Bandos de gente percorrem as ruas com musicas e danças até madrugada; nos theatros ha grandes enchenes. Os domingos custam mais a passar, tudo fechado: concorrência ás igrejas de manhã e de tarde.

**Couros de Angola.**—Vendem-se em Lisboa bons de 230 a 240 réis o kilo, regulares de 180 a 190 réis, refugo a 60 réis.

**A Cooperativa do Porto.**—Os nossos collegas portuenses preparam a installação da sua cooperativa de materias primas.

**Alfandega de Loanda.**—Recebemos com reconhecimento um exemplar da Estatistica d'esta alfandega relativa aos mezes de maio e junho, louvamos a regularidade d'este serviço. D'esta vez contém especificada a importação do calçado, cuja analyse fazemos na secção colonial.

**O Commercio de Portugal.**—Este nosso collega, orgão do commercio e industria, honra-nos muitas vezes com phrases amaveis e animadoras quando recebe a visita do nosso jornal. E-nos isto bastante agradável, quando a maioria dos jornaes nos trata com indiferença, e, sem duvida para não lhe faltar tempo e espaço para noticias e romances que desmoralizam, causam horror e desviam a attenção dos assumptos serios, que melhor podem concorrer para o melhoramento social.

**Alliança Ingleza.**—Desde que se pucha para traz, isto é, desde que se quer teimar no mau caminho, e nada de entrar em vida nova, não é para admirar que se cogite em dar novo abraço á Gran Bretanha, para que continue a sua exploração em prejuizo de Portugal.

**Novas industrias.**—Crescem os requerimentos dos que promovem a criação de novas industrias no paiz, para aproveitar o privilegio que lhes garante o decreto de 30 de setenbro ultimo, referendado pelo actual ministro das obras publicas, commercio e industria, o sr. Pedro Victor. Os nossos louvores pela sua boa obra.

**Festa de S. Crispim em Paris.**—Ali os nossos collegas farão a festividade do 22 de outubro d'esta maneira. Uma soiré dançante no salão Wagan no sabbado 22 e um grande banquete fraternal no dia seguinte no restaurante Vianey. Presidirão ao banquete os collegas Pinet, Guillaumon, Meliés e Castillon. No domingo 23 sahira o cortejo tradicional da sede da *Société des Compagnons et Aspirants Cordoniers et Bottiers de Devoir de la ville de Paris*, precedido da banda musical dos *Enfants du Peuple*, para se dirigir ao restaurante Vianey. Para o banquete contribuirão os homens com 5 francos, as mulheres com 4, e os rapazes com 3. A festa em Lisboa, como dizemos em outro lugar, verifica-se na capella do Santo.

**Elastico nacional.**—Em um jornal do Porto lemos que uma fabrica de tecidos, aproveitando a força motriz, vae tentar a fabricação de elastico para calçado.

No Porto a industria desenvolve-se e a do tecido d'elastico de ha muito que é uma industria explorada por pequenos fabricantes que apresentavam productos muitos perfeitos. Temos ouvido numerosas reclamações sobre a qualidade e a moderna elevação dos preços que o fabricante de Alemquer apresenta no seu deposito de Lisboa. A classe que não contrariou a elevação do direito pautal, sente não ser melhor atendida.

**A cura das escrophulas.**—Participa nos o nosso collega do *Correio do Porto*, que possui uma receita antiquissima, encontrada no espolio d'um convento, e com a qual garante a cura total d'esta enfermidade, por um processo simples, seja qual fór o estado do enfermo. Os padecentes que precisem e queiram utilizar se d'aquelle remedio, queiram dirigir se-lhe por carta até ao fim do mez de julho d'este anno e de maio a julho de todos os annos seguintes, que gratuitamente o receberão pelo correio, com todas as explicações reunidas. Direcção: «Correio do Porto», rua da Picaria, Porto.

**Vitellas pretas.**—Como nos foi informado, as vitellas do sr. J. L. Smidt, do Porto, encontraram approvação no mercado de Lisboa. Continúe, que pôde ser tão bem sucedido, como foi com as vitellas brancas. Ainda é muito pequena a quantidade de vitellas pretas nacionaes, que tem apparecido no mercado.

Pedimos nos favoreçam com os seus annuncios os srs. fabricantes portuguezes; nós, sem nos fazerem encommenda, os estamos manifestando, para que não se ignore que existem.

**Nos Estados Unidos.**—As suas exportações em 1891, excederam as do anno anterior em 8:000 contos de réis. Progride ali o trabalho, abençoado paiz.

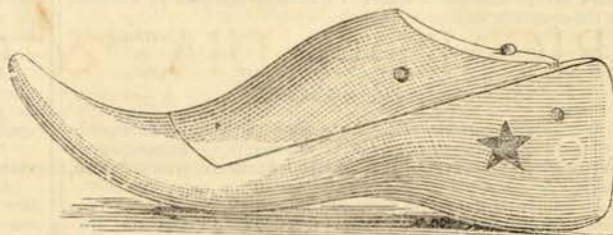
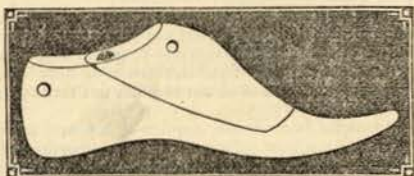
**No Japão.**—O calçado no gosto europeu diminuiu em uso, é grande o desfalque na importação dos couros estrangeiros.

**Rendimento geral das alfandegas.**—Em 1891 foi inferior em 1.290.455.646 réis comparado com 1890. Total d'elle no anno findo 17.123.310.208 réis.

## UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÁS

240—RUA DOS FANQUEIROS—242

João Ignacio Romão

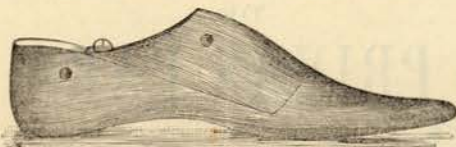


**JACINTHO J. RIBEIRO**

GRANDE DEPÓSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

**Lisboa — 194, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa**

Pelleria de côr  
em todas as qualidades  
para  
calçado de verão



Sortimento colossal  
de FORMAS  
de todos os modelos  
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

**MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS**

Bezerros pellicas e pretos engraxados

**GASQUIEL — DONZEL**

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Hambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, MAGDALENA — MADRID

**Fabrica a vapor de Alpargatas**

Gonzalez & Tejedor

7 — RUA DO BOM SUCESSO — 7  
LISBOA — BELEM

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho.  
Deposito em Lisboa na rua d'Alfandega, 114, casa Veiga & C.ª

**P. PLANAS**

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado  
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Científica Europea, de Bruselas  
Premiado con medalla de oro  
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portugueses, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados segun demanda

**DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS**

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

DE

**RICARDO DIAS & C.ª**

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.ª

**LISBOA**

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

**MACHINA**

Vende-se uma machina de cozer solas, do autor Black, a qual ainda não foi usada.

Quem a pretender, dirija-se á Sapataria Visiense de Cadete e Irmão.

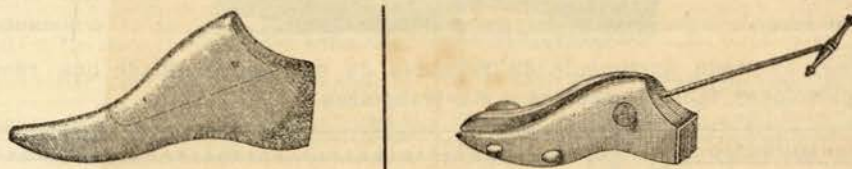
**VIZEU**

# F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO

DE

## MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das  
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères  
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67  
LISBOA

### PÓ DINAMARQUEZ

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação  
por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata  
applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnaz como pela flôr.  
Vende se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo  
para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal — GOMES & FILHOS

LISBOA — 190, Rua dos Fanqueiros, 192

### JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Oeiras, 181

OFFICINA

DE

### Sapatos de trança

Preços por duzia sem desconta  
to para mulher n.ºs 1 a 5, 47020  
réis, para homem n.ºs 6 a 11,  
47800 réis.

## LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16 — LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, grozas, buxetes, etc.** Encontram-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de esporas**, dos melhores fabricantes da actualidade. Todas as encommendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis — as de 500 kilos pagam só metade do transporte. Agora se recebeu **gommalina** que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

11

*Pedidos dirigidos a* ANTONIO PAES BAETA

EDITOR—Manoel Luiz da Cruz.—REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, Travessa de S. Nicolau, 12, 2.º D.

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41.